

Resumo das Comunicações:

José Luís Cabaço

Com base na sua experiência de vida, o autor, um moçambicano de ascendência portuguesa que aderiu à luta pela independência de Moçambique, percorre a memória da vivência colonial e do conflito que se vai construindo perante a violência física que o rodeia na infância e primeira adolescência. A violência conjuntural transforma-se gradualmente em violência psicológica, à medida que o seu sentimento "moçambicanista" se vai politizando e a sua identificação com Moçambique deixa de se reconhecer nos "brancos naturais da colónia" para se solidarizar com os colonizados. Esse momento de passagem implica uma opção entre o mundo dos afetos e a sua consciência, bem como uma reflexão radical sobre paradigmas e valores nos quais fora formado. Neste sofrido processo subjetivo de desconstrução, ganham destaque, entre outros, os conceitos de Pátria, de Nação, de Nacionalismo, de Classe, de Lealdade e Solidariedade, na busca de uma resposta à questão fundamental do indivíduo social: quem sou?

Laura Cavalcante Padilha

Considerando que a maior parte dos relatos sobre as guerras ocorridas em solo africano, a partir dos anos 60 do século XX, são em sua maioria produzidos e assinados por sujeitos masculinos, a comunicação abordará duas obras pontuais de assinatura feminina: *África no Feminino* (2007), de Margarida Calafate Ribeiro e *O Livro da Paz da Mulher Angolana* (2008), de Dya Kasembe e Paulina Chiziane, analisando como, a partir dos depoimentos de mulheres contidos nestas obras, o rosto feminino da guerra emerge sem contingenciamentos. Também serão convocados o *Diário* (2003) e as *Cartas* (2004), de Deolinda Rodrigues, considerada uma das heroínas angolanas.

Rita Chaves

Na constituição do imaginário de que a literatura toma parte, a configuração do espaço ergue-se como um procedimento essencial em meio à sucessão de impasses que tem sido a marca do itinerário histórico dos países africanos. A necessidade de respostas à opressão colonial e o conjunto de dilemas enfrentado nas crises que sucederam a independência projetam-se na representação espacial processada nas produções literárias das últimas décadas de Angola e Moçambique. A análise de algumas das estratégias utilizadas nesse quadro em que a guerra é uma presença dominante define a base da comunicação.